DOI: 10.29327/5923968.1-12

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENSINO FUNDAMENTAL VISANDO À FORMAÇÃO DE CIDADÃOS GLOBAIS

Luiza Cristiane Ribeiro dos Santos Macedo[1]
Artur Eugênio Jacobus[2]

Resumo: Educação bilíngue no Ensino Fundamental visando à formação de cidadãos globais. Este estudo teve como objetivo construir, implementar e avaliar, em uma escola jesuíta, um plano bilíngue integrado para o 4º ano do Ensino Fundamental I, alinhado à abordagem CLIL e à educação para a cidadania global. Conduzida como pesquisa-ação, a investigação envolveu cocriação docente e integração curricular numa perspectiva interdisciplinar. A experiência gerou maior engajamento dos estudantes, aumento do uso espontâneo do inglês e integração significativa entre os componentes curriculares. Os desafios incluíram o monolinguismo da maioria dos docentes, o tempo reduzido para o planejamento e tensões com a matriz conteudista. Conclui-se que a experiência gerou aprendizagens relevantes e consolidou bases para ampliar práticas bilíngues na escola.

Palavras-chave: educação bilíngue; cidadania global; CLIL; pesquisa-ação.

1. Introdução

Vivemos um tempo em que ganham terreno a falta de tolerância, a xenofobia, os discursos de ódio e o erguimento de muros físicos e metafóricos. Ironicamente, essa divisão entre os povos se acentua justamente quando a humanidade precisa enfrentar, de forma integrada, desafios que transcendem nações e fronteiras, como a mudança climática, as epidemias e a

1 Colégio Medianeira, Curitiba (PR). Mestre em Gestão Educacional. E-mail: luizacristiane@colegiomedianeira.g12.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0001-4908-6197.

2 Unisinos, São Leopoldo (RS). Doutor em Administração. E-mail: jacobus@unisnos.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5471-9676.

crise dos refugiados. É em resposta a esse contexto que o tema da cidadania global recentemente se tornou central para as escolas jesuítas.

A partir de 2020, com a publicação do documento *Jesuit Schools: A Living Tradition in the 21st Century* (ICAJE, 2020), a formação para a cidadania global passou a ser uma missão e um desafio para as escolas jesuítas em todo o planeta. O propósito de formar os estudantes para serem cidadãos globais reforçou também a importância do ensino de uma língua adicional como forma de dar-lhes um instrumento de expressão e comunicação em contexto multicultural. Atualmente, há a necessidade de alinhar-se o conceito de educação bilíngue e sua prática no contexto escolar juntamente com a formação para a cidadania global, de forma que essas duas temáticas sejam desenvolvidas de forma sinérgica.

O Colégio Medianeira é uma das 17 escolas jesuítas brasileiras. Está localizado em Curitiba, capital do estado do Paraná, tendo sido fundado em 1957. Desde 2019, está em processo de implementação de um projeto bilíngue da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. É nesse contexto que se conduziu a pesquisa-ação aqui relatada, que teve o objetivo de construir, implantar e avaliar, coletivamente, um plano de ensino bilíngue para o 4º ano do Ensino Fundamental I baseado na abordagem CLIL e fundamentado nos princípios da formação integral na perspectiva de formar cidadãos globais. Este relato resulta de dissertação de mestrado desenvolvida por Luiza Macedo, uma das autoras deste capítulo, no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

A cidadania, tradicionalmente associada ao exercício de direitos civis, políticos e sociais, constitui fundamento das sociedades democráticas contemporâneas (Pinsky; Pinsky, 2013). Entretanto, em um contexto de globalização econômica, interdependência cultural e crise socioambiental, a noção de cidadania passa a ser ampliada pela proposta de Educação para a Cidadania Global (ECG). Essa abordagem sugere que o indivíduo não apenas se reconheça como parte de uma comunidade nacional, mas também como sujeito responsável perante desafios que ultrapassam fronteiras, tais como a sustentabilidade ambiental, a justiça social e a cooperação internacional (UNESCO, 2015).

A literatura acadêmica descreve duas tendências principais no campo da ECG. A primeira, chamada "*soft*", enfatiza a adaptação dos sujeitos à realidade global, promovendo sensibilização para a diversidade cultural, campanhas de solidariedade e práticas de voluntariado. Já a segunda, denominada crítica, centra-se na análise histórica das desigualdades, nas estruturas de poder e nas responsabilidades coletivas para a transformação social (Andreotti; Pashby, 2015). Embora distintas, ambas as abordagens têm em comum o objetivo de buscar ampliar as disposições éticas dos estudantes e fomentar sua participação ativa em questões que envolvem tanto o local quanto o global.

A educação bilíngue tem potencial para favorecer o desenvolvimento da cidadania global. No Brasil, porém, sua expansão recente tem sido marcada pela crescente presença de escolas privadas voltadas às elites socioeconômicas, apesar de também haver iniciativas de valorização de experiências plurilíngues entre grupos minoritários, como surdos, indígenas e migrantes (Megale, 2019). Nesse cenário, torna-se essencial compreender a educação bilíngue não como mera ampliação da carga horária dedicada a línguas adicionais, mas como uma proposta em que a língua ensinada também funciona como meio de instrução em áreas curriculares variadas (Siqueira; Landau; Paraná, 2018). Tal perspectiva desloca o foco do ensino da língua como objeto em si para a aprendizagem por meio da língua, favorecendo a integração entre competências linguísticas e cognitivas. Assim, a prática bilíngue possibilita situações autênticas de uso, em consonância com os objetivos de formação cidadã global.

A pesquisa contemporânea sobre bilinguismo contempla uma visão dinâmica e heteroglóssica das línguas, que considera os repertórios linguísticos como integrados e flexíveis (García, 2008). A hipótese da proficiência subjacente comum sustenta que as diferentes línguas de um indivíduo compartilham a mesma base cognitiva, o que permite transferências de habilidades entre elas (Cummins, 2000). Tal perspectiva rompe com o ideal monoglóssico de proficiência equilibrada e abre espaço para reconhecer perfis assimétricos de bilinguismo.

Uma abordagem que tem sido adotada para integrar o ensino de língua e de outros conteúdos escolares é conhecida pela denominação Content and Language Integrated Learning (CLIL). A CLIL propõe equilibrar, de forma planejada, o ensino de conteúdos disciplinares e o desenvolvimento de competências linguísticas (Coyle; Hood; Marsh, 2010). Mais do que metodologia, constitui um paradigma que articula ensino, aprendizagem e avaliação em processos integrados. Ao longo do percurso de um programa de educação bilíngue sob a abordagem CLIL, as demandas linguísticas e cognitivas são graduadas, de modo a sustentar desafios adequados ao nível dos estudantes. Evidências de pesquisas empíricas apontam que essa abordagem promove ganhos concomitantes em proficiência linguística e aprendizagem de conteúdos (Siqueira; Landau; Paraná, 2018).

A efetividade da CLIL, entretanto, não é automática. Depende de condições institucionais como a clareza nos objetivos de aprendizagem, a adequação dos recursos didáticos e a formação docente, especialmente no que se refere à proficiência na língua adicional e ao domínio de estratégias integradas de ensino (Paraná, 2021). Sem esses elementos, corre-se o risco de esvaziar a proposta ou reduzi-la a práticas superficiais que não promovem aprendizagem significativa e podem comprometer o ensino de língua adicional.

Em síntese, a articulação entre Educação para a Cidadania Global, bilinguismo dinâmico e CLIL aponta para um projeto educativo que busca

formar sujeitos capazes de transitar criticamente em contextos multilíngues e multiculturais, engajados eticamente com os desafios de sua época. Esse quadro teórico serviu de referência para o planejamento, execução e avaliação da experiência de intervenção descrita a seguir.

2. Metodologia

O presente relato de experiência descreve o processo de construção, execução e avaliação de um planejamento bilíngue integrado desenvolvido no 4º ano do Ensino Fundamental I do Colégio Medianeira. O projeto foi realizado no formato de pesquisa-ação, envolvendo docentes de diferentes componentes curriculares, com a intenção de promover aprendizagens significativas, integradas e contextualizadas sob a perspectiva da formação de cidadãos globais. A experiência buscou concretizar os princípios da abordagem CLIL, na qual a língua inglesa é utilizada para além de um objeto de estudo, mas também como meio de acesso ao conhecimento.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, aplicada e exploratória, fundamentada na pesquisa-ação. Essa escolha metodológica permitiu a participação ativa dos professores envolvidos, os quais atuaram como coautores do processo, junto à pesquisadora responsável por essa etapa da investigação. Essa combinação justifica-se porque (i) busca compreender processos e significados emergentes nas interações docentes; (ii) visa gerar conhecimento com aplicação prática para um problema específico (estruturação de currículo bilíngue integrado); e (iii) explora abordagens contemporâneas no contexto local (CLIL, integração curricular, cidadania global), produzindo hipóteses e proposições para estudos futuros.

Na pesquisa-ação, pesquisadores e participantes atuam de modo cooperativo, tornando-se coautores do processo (Thiollent, 1986). Dessa forma, pode-se captar informações contextuais e dinâmicas que dificilmente emergem em observações passivas. A perspectiva dialoga com uma visão de gestão democrática e de cocriação institucional, coerente com a cidadania global, na qual múltiplas vozes participam e se reconhecem como agentes de transformação.

O grupo foi formado por docentes de Língua Inglesa, Arte, Educação Física e a professora regente, responsável por Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso. As etapas se organizaram em encontros presenciais que somaram cerca de 7h30 de trabalho coletivo, distribuídos ao longo de dez semanas, registrados em atas, áudio e transcrições. Foram assegurados o sigilo e o consentimento dos participantes. O percurso metodológico contemplou momentos de leitura teórica, análise das matrizes curriculares, discussão sobre pontos de integração e escrita colaborativa do planejamento fazendo uso da ferramenta digital Miro.

3. Análise e discussão

O planejamento elaborado, cujo tema integrador foi "Life on Earth", esteve intrinsecamente alinhado à matriz curricular e aos princípios da formação para a cidadania global. Este tema central articulou-se organicamente a uma aula de campo num espaço de educação ambiental em Morretes, Paraná, permitindo integrar conteúdos de diferentes componentes curriculares em torno de eixos fundamentais para a compreensão micro e macro. A proposta foi além da conscientização sobre a preservação ambiental local, buscando fomentar uma consciência planetária sobre como as ações humanas impactam os sistemas naturais em escala global, um entendimento crucial para a cidadania global. A valorização dos povos originários e o desenvolvimento de uma consciência de Casa Comum foram abordados sob essa perspectiva ampliada.

O processo de cocriação, que envolveu sete reuniões presenciais, foi orientado pelo propósito formativo de cooperação. A partir da análise das matrizes curriculares, os professores mapearam conteúdos convergentes e cocriaram estratégias bilíngues viáveis, respeitando o perfil majoritariamente monolíngue do corpo docente, com o objetivo final de promover competências interculturais e críticas necessárias para um engajamento com questões que transcendem as fronteiras locais.

A aula de campo constituiu-se como um marco pedagógico central nesse percurso, materializando os ideais de uma educação para a cidadania global. Para potencializar essa experiência na aula de campo, representantes do grupo de professores realizaram uma visita técnica prévia para reconhecer os espaços, a logística e as oportunidades didáticas (como paisagens, relevo, vegetação, trilhas, pegadas de animais, sistemas de agrofloresta e sinaléticas bilíngues).

No planejamento bilíngue integrado, foram definidos temas transversais como vegetação e paisagem da Mata Atlântica, vocabulário em língua inglesa para elementos naturais, animais e cadeia alimentar, corrida de orientação, com vídeo em inglês e integração com mapas e distâncias para Matemática, narrativa descritiva em português das experiências e paisagens, reflexão sobre a "Casa Comum" e a justiça ambiental.

O ciclo de execução do planejamento pedagógico teve duração de duas semanas, e foi estruturado em três momentos pedagógicos distintos: preparação, vivência e avaliação. Na **fase preparatória**, antecedendo a saída a campo, os estudantes foram introduzidos ao tema por meio de recursos como vídeos, aquisição de vocabulário específico e discussão de conceitos-chave, estabelecendo os fundamentos necessários para a experiência externa. Na **fase de vivência**, realizou-se a aula de campo. Por fim, a **fase de avaliação** foi dedicada a atividades de registro e síntese do conhecimento, nas quais os alunos elaboraram, entre outros produtos, um **mapa pictórico**

bilíngue para documentar e refletir sobre as observações realizadas durante as oficinas e a exploração das paisagens.

A aula de campo, que envolveu a participação de 78 estudantes, foi organizada em torno de uma série de oficinas interdisciplinares. Entre as atividades realizadas, destacaram-se: a confecção de **bombas de sementes**, técnica inspirada no agricultor e filósofo Masanobu Fukuoka, promovendo uma reflexão prática sobre regeneração ambiental; a análise de **vestígios de pegadas** por meio da modelagem e do estudo da fauna nativa, integrando conhecimentos de ciências; e o percurso da **trilha do Peabiru**, que estabeleceu uma conexão com os conteúdos de Geografia e História acerca do período colonial brasileiro e das rotas dos povos originários.

Do ponto de vista linguístico, o uso do inglês "*in loco"*, ainda que pontual devido à limitação de se contar com apenas uma professora da disciplina para acompanhar três grupos, mostrou-se significativo. A prática foi além da simples nomeação, promovendo a **análise léxico-cultural comparada.** Um exemplo foi a discussão em torno do termo inglês "anteater", usado para se referir em inglês ao tamanduá, e sua etimologia tupi, "caçador de formigas", momento que permitiu aos estudantes refletirem sobre as diferentes perspectivas culturais embutidas no léxico de cada língua, transformando a atividade em um exercício plurilíngue e intercultural.

4. Análise da experiência

Na última reunião, já após a aula de campo, os docentes avaliaram o processo de cocriação e execução do planejamento. Uma dificuldade apontada pelo grupo foi a de encontrar materiais bilíngues sobre a temática da Mata Atlântica, o que reduziu a quantidade de estratégias de integração em relação a experiências anteriores do grupo. Outro desafio relatado foi o modelo tecnicista da matriz curricular (centrado em conteúdos), que dificulta a integração; já a organização por objetivos de aprendizagem amplia as possibilidades interdisciplinares. Ademais, as professoras destacaram o papel essencial da docente de Língua Inglesa como articuladora e assessora linguística, apoiando colegas monolíngues e sugerindo materiais e abordagens.

Apesar das limitações linguísticas, os professores relataram percepções positivas sobre as aprendizagens dos estudantes, destacando maior engajamento, tentativas espontâneas de uso do inglês e compreensão de conexões entre áreas do conhecimento. Relatos docentes evidenciaram sentimentos de ansiedade e desafio no uso da língua inglesa com os estudantes, mas também estímulo para aprender e colaborar em conjunto.

A implementação do currículo bilíngue integrado, objeto desta análise, revelou um conjunto de potencialidades que foram fundamentais para o sucesso da iniciativa. Destaca-se, em primeiro lugar, o modelo de cocria-

ção docente com papéis bem definidos, no qual a supervisão de série atuou como uma gestora democrática, focando na mediação e valorização das contribuições individuais, enquanto a professora de Inglês assumiu o papel de assessora de língua adicional. Essa dinâmica mostrou-se crucial para apoiar um corpo docente majoritariamente monolíngue, garantindo segurança pedagógica e qualidade na integração linguística.

Outro pilar da experiência foi a efetiva integração entre componentes curriculares, articulada a partir de um tema gerador e de uma experiência de campo contextualizada. Essa abordagem conferiu elevada relevância aos conteúdos, promovendo o engajamento dos estudantes. Para viabilizar a participação dos docentes monolíngues, foram empregadas estratégias bilíngues possíveis, como a sensibilização inicial em Língua Portuguesa com a introdução progressiva de itens lexicais em inglês e o uso de vídeos sobre o tema. Como resultado, observou-se a construção de um repertório intercultural e o desenvolvimento de uma consciência sobre a "Casa Comum" e a justiça ambiental, alinhando-se diretamente aos princípios da cidadania global.

Contudo, o processo de implementação também expôs desafios significativos. A dependência de reuniões extras para concluir o planejamento e, sobretudo, para realizar avaliações integradas, mostrou-se uma fragilidade operacional. A ausência de objetivos e critérios claros, além da escassez de tempo, inviabilizaram a produção de um "booklet" que serviria como instrumento avaliativo. Por fim, uma tensão estrutural foi gerada entre a matriz curricular conteudista (orientada pelo Currículo da Rede Estadual Paranaense e pela Base Nacional Comum Curricular) e a lógica interdisciplinar por habilidades, o que demandou reajustes na sequência de conteúdos ao longo dos trimestres.

É importante salientar que a ausência, ao final do projeto, de uma avaliação integrada formal não invalida o percurso pedagógico realizado. Pelo contrário, ela expõe uma lacuna organizacional e reforça a necessidade de se planejar os instrumentos avaliativos desde o início, com a definição coletiva de rubricas, pesos e registros. Em contrapartida, a avaliação específica do componente de Língua Inglesa, o mapa pictórico e as produções em História forneceram evidências robustas de aprendizagens significativas, do uso funcional da língua adicional e do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre meio ambiente e a interdependência dos sistemas – elementos centrais para uma educação que visa à cidadania global.

Diante dessa análise, emergem recomendações para qualificar futuras implementações do programa na escola:

i. Reorganizar o calendário institucional para garantir encontros exclusivos e regulares dedicados à cocriação do planejamento;

ii. Repensar a matriz curricular de modo a priorizar o desenvolvimento de competências, em detrimento de uma abordagem puramente conteudista;

iii. Investir em formação docente continuada em Língua Inglesa, ampliando a capilaridade de trabalho bilíngue na rotina escolar;

iv. Planejar com antecedência a avaliação integrada, assegurando tempo hábil para a definição coletiva de critérios e instrumentos.

Em síntese, esta pesquisa-ação alcançou seu propósito principal de conceber, implementar e avaliar um plano bilíngue colaborativo sob a perspectiva da cidadania global. O legado da experiência transcende o produto, consistindo em procedimentos, materiais e insights institucionais valiosos, que servirão para qualificar futuras implementações de currículo bilíngue integrado no Colégio Medianeira, assim como em contextos educacionais similares de outras instituições de ensino.

5. Considerações finais

O relato de experiência evidencia que os objetivos da pesquisa-ação foram atingidos, uma vez que foi construído e aplicado um plano bilíngue integrado com foco na formação integral e na cidadania global. As fortalezas do processo incluem a cocriação docente, a integração interdisciplinar e o uso do inglês como meio de acesso ao conhecimento. As fragilidades dizem respeito à falta de tempo para a avaliação integrada, à insegurança de docentes monolíngues e à rigidez da matriz curricular.

Ainda assim, o principal legado da experiência é a consolidação de aprendizagens significativas e contextualizadas, que ampliam as possibilidades de implementação de práticas bilíngues em outras séries e contextos escolares. A experiência reforça a importância da cooperação, do diálogo e da inovação pedagógica como caminhos para a formação de cidadãos globais críticos, compassivos e comprometidos com o bem comum.

Referências

ANDREOTTI; Vanessa de Oliveira; PASHBY, Karen. Critical Global Citizenship in Theory and Practice: Rationales and Approaches for an Emerging Agenda. *In*: HARSHMAN, Jason; AUGUSTINE, Tami; MERRYFIELD, Merry. **Research in Global Citizenship Education**. Ohio: The Ohio State University, 2015.

COYLE, Do; HOOD Philip; MARSH; David. **CLIL**: Content and Language Integrated Learning. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2010.

CUMMINS, Jim. **Language, Power and Pedagogy**: Bilingual Children in the Crossfire. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2000.

GARCÍA, Ofelia. **Bilingual Education in the 21st Century**: A Global Perspective. New York: Wiley-Blackwell, 2008.

INTERNATIONAL COMMISSION ON THE APOSTOLATE OF JESUIT EDUCATION (ICAJE). **Jesuit Schools**: A Living Tradition in the 21st Century – An Ongoing Exercise of Discernment, Roma: Secretariat for Education, General Curia of the Society of Jesus, 2020. Disponível em: https://www.jesuits.global/sj_files/2021/06/A_Living_Tradition_EN.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

MEGALE, Antonieta Hayden**.** Bilinguismo e Educação Bilíngue. *In:* MEGALE, Antonieta (org.). **Educação Bilíngue no Brasil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

PARANÁ, Raul Albuquerque. **Por uma Sustentabilidade da Abordagem Integrada Conteúdo Linguagem (AICL) no Brasil**: entendendo a teoria e avaliando iniciativas. Jyväskylä, Finlândia: Universidade de Jyväskylä, 2021.

PINSKY, Jamie; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2013.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel; LANDAU, Julia; PARANÁ, Raul Albuquerque. **Innovations and Challenges in CLIL Implementation in South America**. Ohio: The Ohio State University, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Global Citizenship Education**: Topics and Learning Objectives. Paris: UNESCO, 2015.